

## 1. INTRODUÇÃO

A Bacia do Espírito Santo, situada na margem leste do Brasil, é conhecida por ser a sétima bacia em produção de petróleo do país e possui uma extensa área exploratória tanto terrestre, quanto marítima. Suas rochas geradoras são os folhelhos da Fm. Cricaré (rifte) e algumas de suas rochas reservatórios são os arenitos do Mb. Mucuri, o qual é objeto de estudo neste trabalho. Todos esses dados são adquiridos através de uma linha sísmica 2D que está sendo estudada, a linha R18-0229- 0135, localizada na região sul dessa bacia.

## 2. OBJETIVOS

Utilizando métodos geofísicos e sismoestratigráficos, com os conhecimentos da estratigrafia de sequências para uma interpretação sismoestratigráfica completa. A fim de:

- Interpretar os eventos deposicionais
- Caracterizar os sistemas deposicionais
- Compreender a sucessão temporal destes eventos
- Estabelecer um modelo geológico para esta unidade.

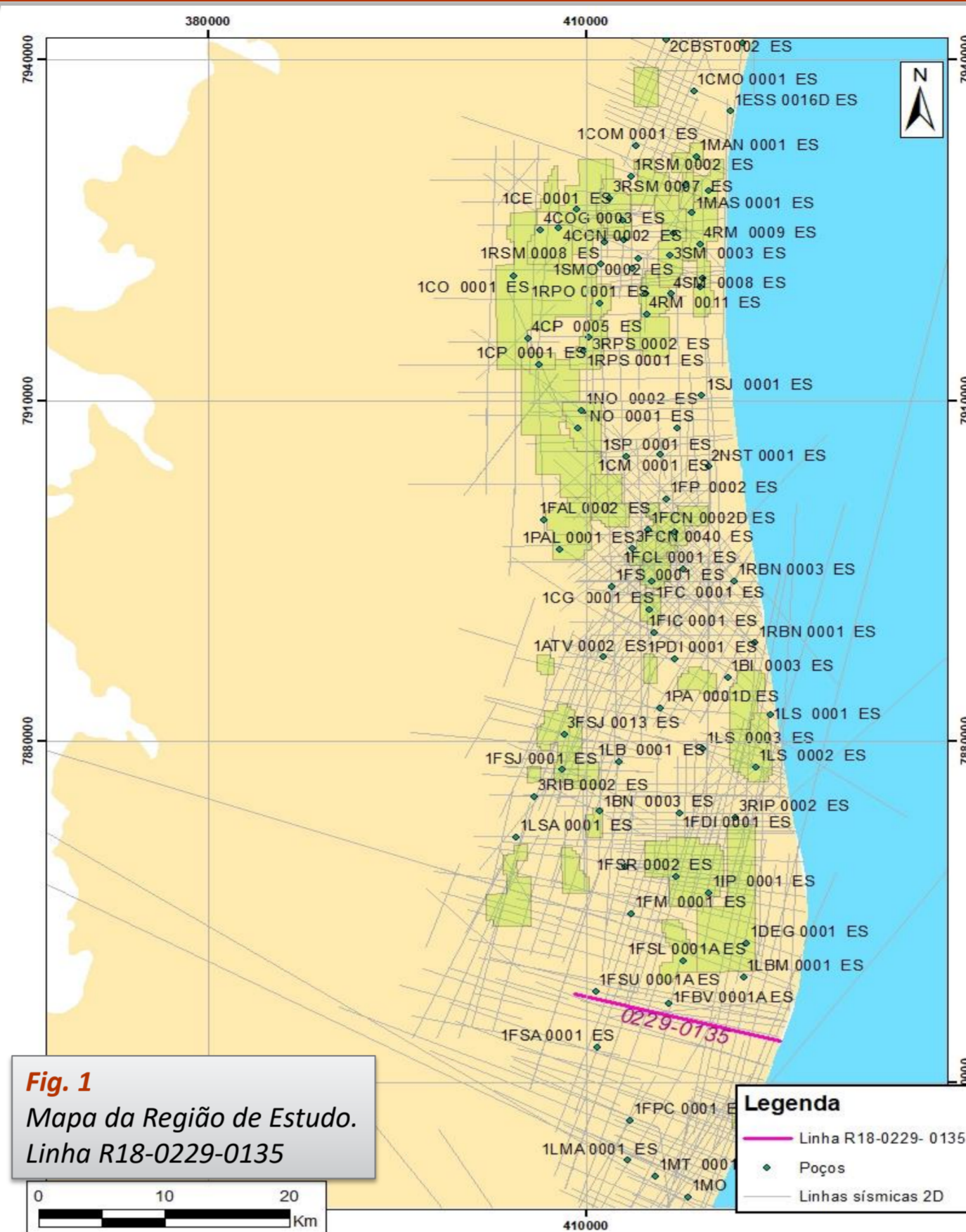


Fig. 1  
Mapa da Região de Estudo.  
Linha R18-0229-0135

## 3. METODOLOGIA

- (1) Interpretação dos refletores a partir de suas terminações;
- (2) Definição das Unidades Sismoestratigráficas a partir dos diferentes contatos entre refletores (*onlap*, *downlap*, *toplap* e *erosional truncation*) para reconhecer superfícies de descontinuidade;
- (3) Definição das Sismo fácies a partir dos padrões de configuração dos refletores;
- (4) Elaboração de um diagrama cronoestratigráfico (carta de Wheeler).

## 4. RESULTADOS

Com a interpretação completa de refletores, unidades sismoestratigráficas, fácies sísmicas e seus sistemas deposicionais, e seu arranjo temporal, é possível correlacionar o tempo geológico, estimar as litologias das feições sísmicas, definir os ambientes deposicionais e a evolução tectônica desta região, e em integração com outros trabalhos que estão sendo desenvolvidos nesta bacia, melhorar a atividade exploratória deste intervalo.

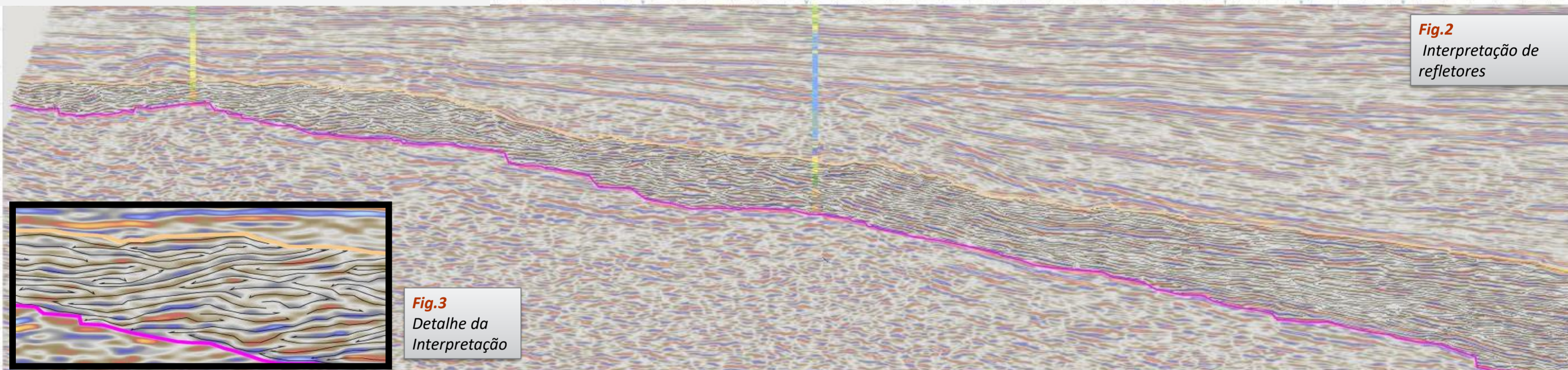


Fig. 2  
Interpretação de refletores

Fig. 3  
Detalhe da Interpretação

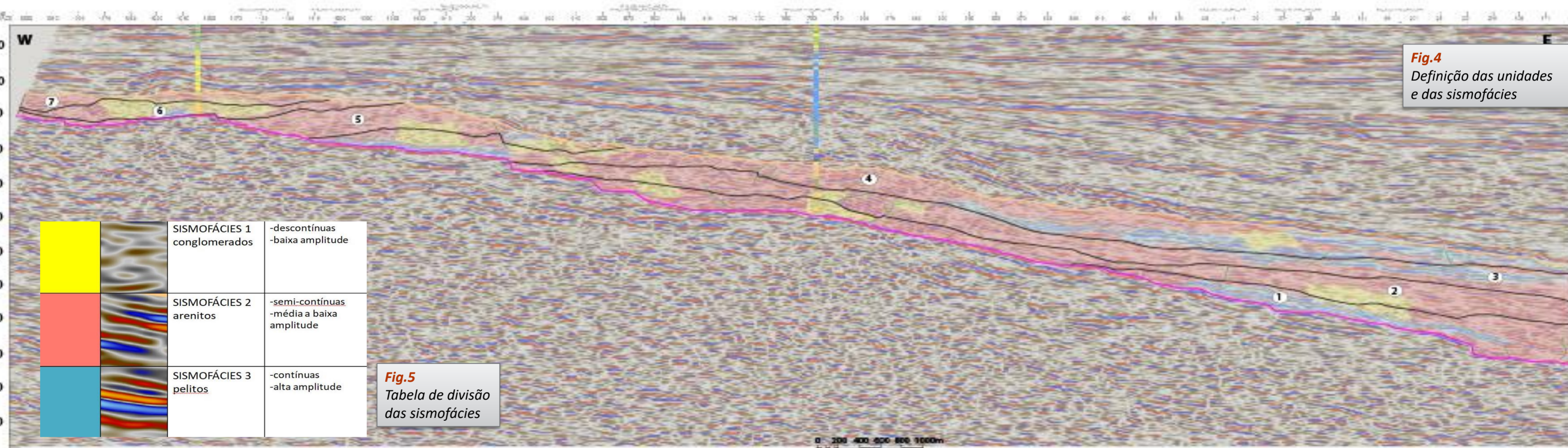


Fig. 4  
Definição das unidades e das sismo fácies

Fig. 5  
Tabela de divisão das sismo fácies

### CARTA CRONOESTRATIGRÁFICA

